

mais complexo em se tratando de literatura, em especial de uma literatura consolidada como pedagógica e, que, necessariamente será traduzida para a língua materna do leitor mirim. Comparamos as três mesmas fábulas traduzidas ou adaptadas por três autores e percebemos diferentes traços gramaticais, estilísticos e ideológicos que nos permitem localizar as fábulas historicamente e socialmente. De maneira geral as três obras apresentaram semelhanças quanto à estruturação de uma fábula e as variações acontecem de acordo com a pretensão do tradutor/autor. Ao final do trabalho chegamos à conclusão de que a adaptação é uma possibilidade diligente para a tradução das fábulas já que o gênero criado com outra intenção é, hoje, considerado como uma das principais representações da literatura infantil.

Palavras-chave: Tradução; adaptação; literatura infantil; fábulas

### **Dicionários: uma análise discursiva do termo *juventude*<sup>3</sup>**

Fabiana Barros Gonçalves

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender os processos históricos de produção de sentidos sobre o termo “juventude” em dicionários de língua portuguesa dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI, tendo como referencial teórico e metodológico a História das Ideias Linguísticas e a Análise de Discurso, sustentada pelos trabalhos de Michel Pêcheux, na França, e Eni P. Orlandi, no Brasil. O nosso objeto de estudo é, portanto, o dicionário entendido como um instrumento linguístico e um objeto histórico e discursivo. Trabalhamos o modo como os verbetes se estruturam e funcionam linguisticamente e discursivamente em dicionários de diferentes períodos históricos de forma a reconstruir o trajeto do tema da juventude em termos de significação, analisando a relação que existe entre a língua, o sujeito e a história, e tendo como questões norteadoras: Como o dicionário ao longo de um período histórico produz sentidos para o termo “juventude”? Como funciona o mecanismo discursivo dos verbetes? O *corpus* que usamos em nosso trabalho foram os dicionários de língua portuguesa de Rafael Bluteau (1712), de Antonio de Moraes e Silva (edições de 1813, 1823, 1856, 1877, 1922 e 1949-59), de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (edições de 1975, 1986 e 1999) e de Antonio Houaiss (edições de 2001 e 2009). A descrição e análise dos verbetes evidenciaram uma gestão dos sentidos, que oscilava entre a universalidade e atemporalidade da “juventude” tomada como parte de um ciclo de vida – humana, animal e vegetal –, independente do tempo e do espaço histórico, e a individualidade da “mocidade”, sem conseguir, contudo, dar-lhe uma contextualização capaz de mostrar as várias juventudes e mocidades existentes em uma sociedade como a brasileira.

Palavras-chave: Dicionário; juventude; análise de discurso; história das ideias linguísticas.

---

<sup>3</sup> Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Católica de Brasília, no dia 19 de novembro de 2010, sob orientação do Prof.ª Dra. Mariza Vieira da Silva.